

## FEIRA DO AÇAÍ EM BELÉM DO PARÁ: feira de único produto

JOSÉ LUIZ NUNES FERNANDES

BÁRBARA ÁDRIA OLIVEIRA FARIAS FERNANDES

### Introdução

No Norte de Brasil, no centro da cidade de Belém, existe uma espécie de “feira da madrugada” pelo fato de funcionar no horário de 00 h às 06:00 h. Essa reunião, denominada de Feira do Açaí, pertence ao complexo do mercado Ver-o-Peso. Esta localiza-se no bairro Campina e constitui o principal ponto de comercialização do açaí que chega por vias fluviais (VELOSO, 2021).

### Problema de Pesquisa e Objetivo

Ao estudar essas três feiras que funcionam no período de madrugada em regiões diferentes do Brasil, busca-se responder o seguinte problema norteador desta pesquisa: Quais as diferenças operacionais da Feira do Açaí em Belém do Pará em relação às feiras da madrugada existentes no Brás (SP) e Fortaleza (CE)? O objetivo proposto é de que sejam identificadas as diferenças operacionais da Feira do Açaí em Belém do Pará com respeito às da madrugada existentes no Brás (SP) e Fortaleza (CE) com o propósito de que as experiências locais positivas sejam assimiladas e as negativas sirvam de aprendizado.

### Fundamentação Teórica

2.1 Feiras da Madrugada - o espaço Discute-se, inicialmente, o espaço quando se observa que, além da coincidência de horários, essas três feiras estão localizadas em localidades urbanas centrais e históricas caracterizadas pelo declínio da atratividade turística. Neste caso, Santos (2014, p.24) desperta para o fato de que “embora assinalado por atividades quase sempre desviadas para preocupação imediatista e utilitarista, o atual período histórico encerra igualmente o germe de uma mudança de tendência.

### Metodologia

Na busca de identificar as diferenças operacionais da Feira do Açaí em Belém do Pará em relação às feiras da madrugada existentes no Brás (SP) e Fortaleza (CE) com o propósito de que as experiências locais positivas sejam assimiladas e as negativas sirvam de aprendizados, adotou-se tipo de pesquisa que, segundo os objetivos mais gerais, Gil (2010, p. 27) classifica como exploratória e o referido autor explica: “que as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema”, de modo que se buscou identificar as referidas diferenças e proporcionar maior familiaridade

### Análise dos Resultados

A presença do Estado disciplinador inibiria as ações econômicas ilegais da Feira da Madrugada do Brás (SP) bem como poderia contribuir com a melhoria da relação capital x trabalho entre os agentes econômicos do lugar. Ademais, poderia, de outra forma, apresentar-se com o estado físico melhor conservado dos bens imóveis da Feira da Madrugada de Fortaleza e ajudar com a saúde física e mental do trabalhador-feirante da Feira do Açaí em Belém (PA). Neste sentido, Carlos, Souza e Sposito (2017, p.45) entendem que “o Estado capitalista desempenha múltiplos papéis em relação à produção do espaço. Ess

### Conclusão

É possível distinguir que a utilização capitalista de um espaço ocioso e em horário aparentemente improdutivo é um fator positivo, porém os três espaços estudados têm pouco em comum. Salienta-se que, face o horário de funcionamento, tal modelo de atividade agregadora é denominada de feira da madrugada. Ainda, como identidade operacional-espacial comum, reforça-se que as referidas feiras estão localizadas em espaços históricos localizados em região central das cidades e sem atratividade turística de outrora.

### Referências Bibliográficas

ARANHA, A. Under cover of darkness: inside São Paulo's vast illegal Feirinha night market. The Guardian, 28 nov. 2017. ARAÚJO, D. do. N. As perspectivas de competitividade dos batedores artesanais de açaí com selo “açaí bom”. 1º SIMPÓSIO SOBER NORTE, Belém – Pará, 22 e 23 de junho de 2017. Anais [...], 2017. CARLOS, A.F.A.; SOUZA, de M.L.; SPOSITO, M.E.B. A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2017.

### Palavras Chave

Feira do Açaí, Feira da Madrugada, Espaço

## **FEIRA DO AÇAÍ EM BELÉM DO PARÁ: feira de único produto**

### **RESUMO**

Em função do horário do exercício da atividade econômica, surgiu um fenômeno hodierno denominado de feira da madrugada. Diante disto, o objetivo desta pesquisa é identificar as diferenças operacionais da Feira do Açaí, em Belém do Pará, em relação às feiras da madrugada existentes no Brás (SP) e Fortaleza (CE) com o propósito de que as experiências locais positivas sejam assimiladas e as negativas sirvam de aprendizado. Por meio de pesquisa exploratória com viés bibliográfico, efetuou-se triangulação entre os três espaços estudados. Como resultado, identificou-se que os espaços pouco têm em comum, são arquétipos diferentes, porém o destaque ficou pela ausência do Estado, não como agente intervencionista, mas como disciplinador e de mínima participação na regulação da atividade econômica. Por fim, conclui-se que a ausência do Estado é campo propício para as mais diversas ações ilícitas dos agentes econômicos que atuam nas respectivas feiras.

**Palavras Chave:** Feira do Açaí. Feira da Madrugada. Espaço. Estado.

### **1 INTRODUÇÃO**

Na região Sudeste do Brasil, no Estado de São Paulo, no centro da capital, no bairro do Brás, às primeiras horas do dia registra-se fluxo de ônibus e vans onde desembarcam milhares de revendedores de roupas e acessórios em busca de artigos “da moda”. É o que se convencionou denominar de feira da madrugada. O trabalho das agenciadoras da moda popular segue variações de uma rotina assim composta: viajar para São Paulo; circular durante a madrugada e manhã pelo Brás escolhendo as peças que vão adquirir; levar as peças para os ônibus ou acertar com carregadores para que o façam; retornar às suas cidades de origem; informar às clientes sobre a chegada de novas peças ou dispô-las em suas lojas e vender. Essa sequência é repetida entre uma vez por semana e algumas vezes por ano. É assim que grande parte das peças de vestuário e acessórios comercializados no Brás chegam a consumidores espalhados por todo o país (NAHOUM, 2021).

As feiras livres despontam no cenário como relevante polo econômico, neste contexto são destacadas também as feiras da madrugada localizadas no Nordeste brasileiro e, de forma especial, à situada no centro da cidade de Fortaleza/Ceará denominada de Centro Fashion Fortaleza. A feira engloba galpões, armazéns e depósitos de confecção, principalmente localizados nas ruas Sobral e José Avelino, atualmente sofrendo impacto econômico e estrutural, face à multidão de clientes ou simples visitantes que se acumulam em áreas até então consideradas turísticas ou apenas ocupadas por antigos residentes (SAMPAIO, 2020).

No Norte de Brasil, no centro da cidade de Belém, existe uma espécie de “feira da madrugada” pelo fato de funcionar no horário de 00 h às 06:00 h. Essa reunião, denominada de Feira do Açaí, pertence ao complexo do mercado Ver-o-Peso. Esta localiza-se no bairro Campina e constitui o principal ponto de comercialização do açaí que chega por vias fluviais (VELOSO, 2021).

Ao estudar essas três feiras que funcionam no período de madrugada em regiões diferentes do Brasil, busca-se responder o seguinte problema norteador desta pesquisa: **Quais as diferenças operacionais da Feira do Açaí em Belém do Pará em relação às feiras da madrugada existentes no Brás (SP) e Fortaleza (CE)?**

O objetivo proposto é de que sejam identificadas as diferenças operacionais da Feira do Açaí em Belém do Pará com respeito às da madrugada existentes no Brás (SP) e Fortaleza (CE) com o propósito de que as experiências locais positivas sejam assimiladas e as negativas sirvam de aprendizado.

Como trabalho correlato é possível salientar o de autoria de André Vereta Nahoum, divulgado em 2021, sob o título Tecendo um circuito comercial a partir da feira da madrugada: as agenciadoras da moda popular brasileira que analisou e os trabalhos de revendedoras de itens de vestuário que distribuem ao redor do país bens comercializados na Feira da Madrugada, localizada na região central de São Paulo (SP).

Ressalta-se, da mesma forma, a pesquisa de mestrado de autoria da acadêmica Francisca Eriana Severino Sampaio, defendida em 2020, junto ao Programa de Mestrado em História e Patrimônio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto-Portugal, cujo título é A feira da madrugada na evolução histórica e comercial do centro de Fortaleza (Ceará).

Em parte, esta pesquisa se justifica quando Pinheiro-Machado (2008); Ribeiro (2010) assim como Telles e Hirata (2010) entendem que a despeito de sua importância para a economia da cidade e do país, a feira da madrugada corresponde a um circuito sobre o qual pouco se sabe. Os estudos sobre mercados migrantes no Brasil utilizam como chave analítica comum as categorias normativas do informal, ilegal e ilícito.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Feiras da Madrugada - o espaço**

Discute-se, inicialmente, o espaço quando se observa que, além da coincidência de horários, essas três feiras estão localizadas em localidades urbanas centrais e históricas caracterizadas pelo declínio da atratividade turística. Neste caso, Santos (2014, p.24) desperta para o fato de que “embora assinalado por atividades quase sempre desviadas para preocupação imediatista e utilitarista, o atual período histórico encerra igualmente o germe de uma mudança de tendência. Se, de um lado, a ciência se torna uma força produtiva, nota-se, de outro, um aumento da importância do homem, isto é, de seu saber – no processo produtivo”. Desde os primórdios da urbanização, a diferenciação socioespacial é marca das cidades, de modo que não há área urbanizada sem divisão social do trabalho, o que pressupõe em especialização territorial das atividades produtivas, e é neste cenário que atuam as feiras da madrugada.

Esses espaços em que são realizadas as feiras da madrugada surgiram da ausência de atratividade econômica e oportunidade de na utilização dos mesmos, de forma que se recorre novamente à Santos (2014, p. 29), quando diz que “um sistema de realidade, ou seja, um sistema formado pelas coisas e a vida que as anima, supõe uma legalidade: uma estruturação e uma lei de funcionamento. Uma teoria, isto é, sua explicação, é um sistema construído no espírito, cujas categorias de pensamento reproduzem a estrutura que garante o encadeamento dos fatos. Se chamamos de organização espacial, estrutura, organização do espaço, estrutura territorial ou simplesmente espaço, só a denominação é que muda, e isso não é fundamental”.

O viés socioprodutivo espacial das feiras da madrugada é destacado por Carlos, Souza e Sposito (2017, p.43), ao compreenderem que “os agentes sociais de produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista. Refletem, assim, necessidades e possibilidades sociais, criadas por processos e mecanismos que muitos deles criaram e são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja a rede urbana, seja o espaço intraurbano. Afirma-se que processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento”.

O sociólogo Henri Lefebvre traz contribuição aos estudos urbanos, sobretudo com a utilização da noção de produção e espaço. Lefebvre (1986) entende que o capitalismo se compõe de muitos elementos: o capital fundiário, o comercial e o financeiro. Ele também distinguiu que os “fonte l’espace” (os camponeses e artesãos) não são “ceux qui le gerente” (os padres, guerreiros, escribas, príncipes). Por outro lado, ele menciona o papel dos agentes nas cidades: “Si l’on considere la ville comme oeuvre de certains ‘agents’ historiques et sociaux”.

Lefebvre, em seus estudos, privilegiou a utilização de diferentes tipos de capital ao uso da noção de atores, agentes ou feirantes.

Nesta discussão do espaço onde ocorre as feiras da madrugada, o Estado não pode ficar à margem, assim Carlos, Souza e Sposito (2017, p.45) percebem que “o Estado capitalista desempenha múltiplos papéis no que se refere à produção do espaço. Essa multiplicidade decorre do fato de o Estado constituir uma arena na qual diferentes interesses e conflitos se enfrentam.

Verifica-se Samson (1980) no momento que a atuação do Estado se insere no contexto econômico, político e social de cada momento da dinâmica espacial da região em que se situa. Entre o leque de possibilidade de ação do Estado, frisa o autor: estabelecer o marco jurídico como leis, regras, normas e posturas de produção e uso do espaço. O Estado identicamente possibilita produzir condições de produção para os agentes sociais como: vias de tráfego, sistemas de energia, água e esgoto sanitário por meio de obras de drenagem, desmonte e aterramento etc. (CARLOS; SOUZA; SPOSITO, 2017). Após suscinta discussão sobre os aspectos espaciais ocupados pelas feiras da madrugada, assimila-se possível passar a estudá-las de forma mais específicas.

#### 2.1.1 Feira de Confeções do Brás em São Paulo

O bairro central do Brás, em São Paulo, é conhecido pelo comércio popular de roupas e caracterizado pela circulação costumaz de sacoleiras, porém, na última década, somaram-se às tradicionais confeções e lojas, milhares de barracas nas ruas que vendem durante a madrugada. A expansão das atividades comerciais para as primeiras horas do dia deu-se em razão da grande afluência de ônibus e vans que traziam compradores e chegavam antes da abertura das lojas. Percebendo esse fenômeno, produtores de roupas com oficinas no entorno, em especial de origem andina, passaram a oferecer suas mercadorias a esses visitantes nas ruas. Logo depois, as barracas ocuparam similarmente um recinto de manobras ferroviárias abandonado – o Pátio Pari. Para tais produtores, até então subcontratados da indústria têxtil, era uma oportunidade de aumentar seu retorno com a venda direta (ARANHA, 2017). Em razão do horário de atividades, esse espaço passou a ser conhecido como Feira da Madrugada, atraindo milhares de consumidores diariamente, mas também conflitos com a administração municipal e grupos que concorrem à organização do espaço nas ruas e no Pátio em questão (VERETA-NAHOUM, 2019).

**Figura 1.** Panorama da Feira da Madrugada – Brás (SP)



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

A Feira da Madrugada do Brás é caracterizada não só por ser abastecida pelo circuito de roupa de baixo custo exportada por meio dos grandes mercados do sudeste chinês, como, por exemplo, Yiwu e Guangzhou, como seu desenvolvimento está ligado à substituição de arranjos de subcontratação para empresas de *fast fashion* pela venda direta a consumidores e

revendedores de pequeno e médio porte para o mercado nacional, com o que ganha uma relativa autonomia (NAHOUM, 2021).

Kawamura (2005) explica que o circuito, conformado pela Feira da Madrugada e os múltiplos pontos de venda mantidos pelas revendedoras ao redor do Brasil, reproduz algumas características próprias da *fast fashion*, com preços ainda mais baixos do que os praticados pelas marcas globais. Os modelos têm um giro muito rápido, aspecto destacado pelas revendedoras e conformam tendências próprias com uma estética que é apreciada ao redor do país. Os modelos não são baseados diretamente no *prêt-à-porter*, mas em peças observadas em programas televisivos, especialmente novelas, vídeos musicais e plataformas digitais, como *YouTube* e *Instagram*. Adaptam-se essas tendências e modelos para formar o que se chama, localmente, de “modinha” que, por sua vez, conforma tendências no resto do país. As plataformas digitais e meios de comunicação eletrônica por celulares assim como atuam como veículos de difusão dessas tendências e produtos, reduzindo a incerteza que envolve produção, comercialização e consumo desses bens.

A Feira da Madrugada refere-se ao conjunto de atividades comerciais desenvolvidas até o final da manhã nessas múltiplas configurações do Brás. Além do escoamento da confecção local, o Brás tornou-se um importante polo de distribuição de roupas e acessórios chineses. Esse desenvolvimento é um caso exemplar do papel de comunidades transnacionais nas transformações de atividades urbanas, pois deve ao estabelecimento de migrantes e descendentes de chineses que mobilizam laços étnicos na importação de bens e à presença de imigrantes andinos envolvidos em arranjos produtivos têxteis que englobam a subcontratação transnacional de força de trabalho (SCHILER; ÇAGLAR, 2010; FREITAS, 2013).

Há, ainda, movimentos no sentido inverso do fluxo com pessoas que vão ao Brás com mercadorias próprias ou de terceiros. É o caso de Nágila, de Franca (SP), que comercializa adesivos de joias para unhas e de muitos conterrâneos que vendem sapatos. Ainda, é o caso de pessoas que transportam ao Brás bens introduzidos no país sem fiscalização alfandegária. Ao contrário do que ocorre em outros circuitos que envolvem comerciantes itinerantes, trata-se de uma atividade fundamentalmente realizada por mulheres. Tão rara é a frequência masculina entre viajantes de compras no Brás que um grupo de Alfenas (MG), majoritariamente masculino, é conhecido na região como “ônibus dos homens” (RABOSI, 2011).

A Feira da Madrugada do Brás em São Paulo não é soberana quanto à qualidade dos produtos transacionados, de modo que para abastecer seus negócios, algumas mulheres percorrem ainda, a depender de suas cidades de origem e ramos com que trabalham, outros centros comerciais de vestuário em cidades como Goiânia (GO) e Caruaru (PE), bem como polos de malharia de Monte Sião (MG) e de têxteis para casa em Santa Catarina. O Brás é inquestionavelmente considerado, por elas, o circuito com maior variedade e menor preço, o que nem sempre indica melhor qualidade (NAHOUM, 2021).

#### 2.1.2 Feira de Confeções em Fortaleza – Ceará

No final da década de 1990, surgiu um pequeno aglomerado de artesãos cearenses que comercializavam sua produção nas proximidades do Mercado Central e em frente à Catedral. Depois, a Feira da Sé também passou a ser conhecida como Feira da Madrugada, isso porque a maioria dos vendedores passaram a varar (limitar os seus espaços) as madrugadas com objetivo de ter mais tempo para ofertar seus produtos, antes que o comércio formal iniciasse suas atividades aglomerando centenas de vendedores ambulantes que trabalham principalmente à venda de confecção (SOUSA, 2015).

**Figura 2 .** Clientes da feira da madrugada – Fortaleza (CE)



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Chamou a atenção de Veloso (2020) o fato de que em vários momentos ela se sentia sensibilizada com a luta de uma população que buscava sua melhoria financeira, mas não entendia porque era tão necessário aos feirantes se apropriarem dos espaços históricos, fora dos horários determinados, além do porquê tanta sujeira, e construções sem fiscalização de novos espaços de venda, sem a devida preservação da área histórica.

A falta de manutenção das ações implementadas demonstra pouco interesse do poder público e da iniciativa privada com a causa patrimonial. Em toda a cidade é possível observar prédios históricos se deteriorando, o comércio informal de ambulantes usurpando ruas e praças, sem qualquer tipo de ordem, tal e qual o aparecimento de estacionamentos localizados nas garagens de prédios inutilizados ou em locais onde estes tenham sido demolidos. Tais situações, além de colocarem em risco a segurança das pessoas, geram lixo e todo tipo de sujeira no espaço público (FILHO, 2015).

Por outro lado, os comerciantes utilizavam as mais diversas estratégias para negociar suas mercadorias, expondo seus produtos de forma improvisada, sobre lonas no chão ou em porta-malas de carros (LOPES, 2015). Acredita-se que essa seria a alternativa para se comercializar na informalidade, sem gastos fixos, mas aproveitando o fluxo de turistas, visitantes e trabalhadores que transitavam na área do Mercado Central. A proximidade facilitava a circulação por estes pontos de comércio. O público que visitava o Mercado Central acabava por conhecer os artesãos localizados na Praça Caio Prado. Assim, Sousa (2015) descreve que a Feira da rua José Avelino é predominantemente atacadista, realizada nas madrugadas de quarta para quinta-feira e de sábado para domingo, no bairro Centro, em Fortaleza.

Ao percorrer os longínquos corredores da feira, percebe-se presente em formato de processo fatiado a produção de peças dos vestuários, conforme descreve Sousa (2015, p.8), “mesmo assim, a Feira da Madrugada atrai empreendedores para os negócios que vislumbram a oportunidade de retorno financeiro rápido. Acerca de um outro aspecto, o da origem das peças de vestuário comercializadas, em muitos casos, a compra da matéria-prima e a produção são realizadas pelos próprios trabalhadores que atuam na feira. Algumas etapas do processo produtivo são repassadas para outras facções ou ateliês de costura, em um processo realizado principalmente pela mão de obra de costureiras.

Em decorrência, constata-se uma significativa presença do gênero feminino no comércio informal da Feira da Madrugada, tendo em vista que a recorrência das mulheres é dominante nos serviços domésticos, mostrando um crescimento significativo da inserção do gênero no setor informal, ademais a origem em direção igual se credita às mulheres rendeiras e costureiras como iniciadoras do processo de comercialização na Feira da Madrugada (VELOSO, 2020).



Inobstante, existam bens patrimoniais históricos localizados próximos da Feira da Madrugada para a maioria dos feirantes, esses são desconhecidos ou não atraem o interesse de visita para os moradores que trabalham naqueles espaços comerciais embora, esmagadoramente, considerassem que se aquele específico patrimônio deixasse de existir faria diferença na sua vida.

Veloso (2020) sintetiza que entender o surgimento da feira em um local com características históricas trouxe uma compreensão de que o uso do espaço varia de acordo com a funcionalidade que lhe é dada pelo grupo que compõem e que, embora tenham ocorrido intervenções de melhoria das infraestruturas dessa área do Centro como uma forma de aformosear e regular o espaço, valoriza o acesso para visita dos patrimônios, o feirante não se sente convidado a visitar.

### 2.1.3 Feira do Açaí – Belém (PA)

Silva (2021) destaca o fato de que Belém construiu a metropolização da cultura material e imaterial da economia do açaí em uma de mercado, entretecida com instituições singulares. Em complemento, o complexo do Ver-o-Peso é considerado a maior feira livre da América Latina, possuindo uma diversidade de produtos comercializados por setores, onde a participação dos ribeirinhos é fundamental para a manutenção dos estoques (JUNIOR et al. 2013). A Feira do Açaí está localizada em região central e histórica da cidade de Belém, estado do Pará, contígua ao complexo Ver-o-Peso e funciona entre 23 h de um dia e 6 h do dia seguinte, momento em que os barcos advindos de diversas ilhas aportam (ARAÚJO, 2017; VELOSO, 2021).

O ambiente de feira está presente, observa-se o movimento de pessoas, ouve-se o murmúrio de ofertantes e compradores, porém é evento de produto único: a rasa de açaí. Tavares e Homma (2015) descrevem que os barcos carregados de açaí chegam na feira pela madrugada, por volta das 3 h e a comercialização chega ao final por volta das 7 h e, justamente na Feira do Açaí, onde o maior volume *in natura* do fruto é comercializado e distribuído de Norte a Sul da capital paraense.

**Figura 3.** Rasa de açaí



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

A Figura 3 mostra a rasa onde o fruto açaí é acondicionado e transacionado. A rasa é construída da folhagem entrelaçada da árvore do açaí ou açazeiro (uaçaí *Euterpe olaraceae* mart) que é uma palmeira de aproximadamente 16 metros de altura (TAVARES; HOMMA, 2015).

A localização da Feira do Açaí, às margens da Baía do Guajará, além de favorecer o abastecimento pelos ribeirinhos moradores das ilhas que circunvizinham a cidade de Belém, alerta-se (SILVA, 2017) para o fato de que a Feira do Açaí não ter sido transferida para, ou

substituída por, alguma estrutura ampla e especializada como, por exemplo, o CEASA de Belém. Uma saída desse tipo, muito usual e ao gosto do pensamento econômico e urbanístico moderno teria consequências muito ruins para a atividade. Diz Silva (1027) que a manutenção da diversidade e das aberturas que o setor possui para a interação entre a economia urbana e as demais de base natural do estuário é que mantém a transmissão do dinamismo do “negócio do açaí” à “economia substantiva do açaí”, a ligação entre a feira e o Ver-o-Peso, entre o Ver-o-Peso e a base urbana de Belém e entre esta e o estuário são laços fundamentais para que “o negócio do açaí” não se torne apenas mais um enclave sediado regionalmente, mas isolado da região e de sua economia substantiva.

**Figura 4.** Vista parcial de cenário de fim de feira



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

A Figura 4 demonstra cenário de fim de feira, portanto o horário é entre 6 h e 7 h na Feira do Açaí. As rasas vazias após venda dos caroços e os vendedores atentos para as últimas e possíveis transações, além do semblante cansado de mais uma noite sem dormir.

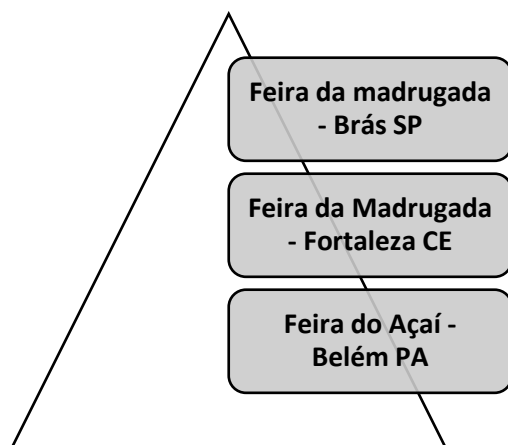
Advertem Furtado et al. (2020) e Veloso (2021) que, além das ilhas que circunvizinham Belém, o município de Igarapé-Miri é grande fornecedor dos caroços e esses, quando de lá originados, possuem sobrepreço por serem considerados de qualidade. Acrescenta-se, por fim, que em período chuvoso na Amazônia brasileira, o fruto torna-se escasso e com a oferta menor, o preço aumenta, como o contrário ocorre no período de verão amazônico.

### 3 PROCESSO METODOLÓGICO

Na busca de identificar as diferenças operacionais da Feira do Açaí em Belém do Pará em relação às feiras da madrugada existentes no Brás (SP) e Fortaleza (CE) com o propósito de que as experiências locais positivas sejam assimiladas e as negativas sirvam de aprendizados, adotou-se tipo de pesquisa que, segundo os objetivos mais gerais, Gil (2010, p. 27) classifica como exploratória e o referido autor explica: “que as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema”, de modo que se buscou identificar as referidas diferenças e proporcionar maior familiaridade com os objetos propostos.

**Figura 3.** Espaços geográficos pesquisados





**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Em dimensão mais ampla, considerando a abordagem teórica, as técnicas de coleta e análise de dados, adotou-se o tipo de pesquisa elaborada com base em material já publicado, portanto, tipo bibliográfica. Ademais, sobre os três espaços geográficos, que por meio de triangulação, esforços foram envidados na identificação das experiências locais positivas pudessem ser destacadas e as negativas que sirvam de aprendizado. Ressalta-se que o objeto de pesquisa é o espaço geográfico e não exatamente o homem-feirante que atua nesse espaço.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADO

### 4.1 Experiências operacionais locais positivas e coincidentes

Dentre os aspectos positivos voltados às atividades operacionais que ocorrem nos espaços físicos-geográficos que se convencionou denominar de Feira da Madrugada, são possíveis apontar:

**Quadro 1.** Experiências operacionais locais positivas

FEIRAS DA MADRUGADA	LOCALIZAÇÃO	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	OPORTUNIDADES DE OCUPAÇÃO
Brás (SP)	Ferrovária abandonada – o Pátio Pari - (VERETA-NAHOUM, 2019).	Durante a madrugada (NAHOUM, 2021).	Expansão das atividades comerciais (ARANHA, 2017).
Fortaleza (CE)	Prédio histórico deteriorados, desordem imobiliária (SOUSA, 2015).	Durante a madrugada (VELOSO, 2020).	Expansão das atividades comerciais (FILHO, 2015).
Açaí – Belém (PA)	Área subutilizada contígua ao mercado Ver-o-Peso (VELOSO, 2021).	Durante a madrugada (ARAÚJO, 2017; VELOSO, 2021).	Expansão das atividades comerciais (SILVA, 2017).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Quanto à localização e o fato de que essas três feiras estão posicionadas em espaços urbanos centrais e históricos caracterizados pelo declínio da atratividade turística, Santos (2014, p.24) desperta para o fato de que “embora assinalado por atividades quase sempre desviadas para preocupação imediatista e utilitarista, o atual período histórico encerra igualmente o germe de uma mudança de tendência”. Assim, ratificou-se tendência de que esses espaços ocupem lugares históricos e que não geram mais atratividades turísticas que geraram no passado.

Quanto à coincidência de horário de funcionamento, durante a madrugada, tal realidade possibilita resgatar Carlos, Souza e Sposito (2017, p.43) no entendimento que “os agentes sociais de produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista. Refletem, assim, necessidades e possibilidades sociais, criadas por processos e mecanismos que muitos deles criaram e são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído. Afirma-se que processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento”.

Portanto, os horários madrugadores de funcionamento estão atrelados na temporalidade e espacialidade de cada formação em sua face capitalista.

No quesito voltado à oportunidade de ocupação e a decorrente expansão de atividades comerciais presentes nas Feiras da Madrugada, observa-se Lefebvre (1986), quando diz que o capitalismo se compõe de muitos elementos, dentre os quais destaca o capital comercial e o financeiro. De maneira que se entende como oportunidade natural que os espaços ocupados pelas feiras sejam permeados por ações voltadas ao capitalismo comercial e, com isso, gere oportunidade de trabalho aos atores envolvidos. Carlos, Souza e Sposito (2017) arrematam que processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento.

#### 4.2 Experiências operacionais locais úteis de aprendizado

Notabilizam-se experiências vivenciadas nas Feiras da Madrugada que, embora não tão positivas como possam parecer, podem ser úteis em função do aprendizado que são portadoras:

**Quadro 2.** Experiências operacionais locais úteis de aprendizado

<b>FEIRAS DA MADRUGADA</b>	<b>AUSÊNCIA DO ESTADO</b>	<b>CONFLITOS</b>	<b>SUBUTILIZAÇÃO ESPACIAL EM OUTROS HORÁRIOS</b>
Brás – SP	Circuito de roupa de baixo custo exportada por meio dos grandes mercados do sudeste chinês. (VERETA-NAHOUM, 2019).	É o caso de pessoas que transportam ao Brás bens introduzidos no país sem fiscalização alfandegária (ARANHA, 2017).	A Feira da Madrugada refere-se ao conjunto de atividades comerciais desenvolvidas até o final da manhã nessas múltiplas configurações no Brás. (NAHOUM, 2021).
Fortaleza – CE	A falta de manutenção das ações implementadas demonstra pouco interesse do poder público e da iniciativa privada com a causa patrimonial (VELOSO, 2020).	O comércio informal de ambulantes usurpando ruas e praças, sem qualquer tipo de ordem. Além de colocarem em risco a segurança das pessoas, geram todo tipo de sujeira no espaço público. (VELOSO, 2020).	Também não entendia porque era tão necessário aos feirantes se apropriarem dos espaços históricos, fora dos horários determinados. (SOUZA, 2015).
Açaí – Belém PA	Está localizada em região central e histórica da cidade de Belém, estado do Pará, e funciona entre 23 horas de um dia e 6 horas do dia seguinte.	A manutenção da diversidade e das aberturas que o setor possui para a interação entre a economia urbana é que mantém a transmissão do	Os barcos carregados de açaí chegam na feira pela madrugada, por volta das 3 h e a comercialização chega ao final por

	(VELOSO, 2021).	dinamismo do “negócio do açaí” (SILVA, 2017).	volta das 7 h (ARAÚJO, 2017).
--	-----------------	---	-------------------------------

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

No contexto desta fase da análise, lembra-se fundamentalmente a ausência do Estado disciplinador da atividade econômica e, de forma especial, quando Samson (1980) declara que a atuação do Estado se insere no contexto econômico, político e social de cada momento da dinâmica espacial da região em que se situa e entre o leque de possibilidade de ação do Estado, sinaliza o autor: estabelecer o marco jurídico como leis, regras, normas e posturas de produção e uso do espaço.

A presença do Estado disciplinador inibiria as ações econômicas ilegais da Feira da Madrugada do Brás (SP) bem como poderia contribuir com a melhoria da relação capital x trabalho entre os agentes econômicos do lugar. Ademais, poderia, de outra forma, apresentar-se com o estado físico melhor conservado dos bens imóveis da Feira da Madrugada de Fortaleza e ajudar com a saúde física e mental do trabalhador-feirante da Feira do Açaí em Belém (PA). Neste sentido, Carlos, Souza e Sposito (2017, p.45) entendem que “o Estado capitalista desempenha múltiplos papéis em relação à produção do espaço. Essa multiplicidade decorre do fato de o Estado constituir uma arena na qual diferentes interesses e conflitos se enfrentam”.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como propósito identificar as diferenças operacionais-espaciais da Feira do Açaí em Belém do Pará relativamente às Feiras da Madrugada existentes no Brás (SP) e Fortaleza (CE) com o objetivo de que as experiências locais positivas sejam assimiladas e as negativas sirvam de aprendizado.

É possível distinguir que a utilização capitalista de um espaço ocioso e em horário aparentemente improdutivo é um fator positivo, porém os três espaços estudados têm pouco em comum. Salienta-se que, face o horário de funcionamento, tal modelo de atividade agregadora é denominada de feira da madrugada. Ainda, como identidade operacional-espacial comum, reforça-se que as referidas feiras estão localizadas em espaços históricos localizados em região central das cidades e sem atratividade turística de outrora.

No aspecto econômico-operacional, os três espaços transacionam, como regra, produtos uniformes ou únicos, por exemplo, no Brás e em Fortaleza destaca-se a confecção popular e na feira do açaí o caroço do açaí vendido em medida de rasa. Porém, o que “saltou aos olhos” na prática operacional dos espaços foi a ausência do Estado, não como intervencionista, mas como agente disciplinador com mínima participação na regulação da atividade econômica. Por fim, conclui-se que a sua supressão é campo propício para as mais diversas ações ilícitas dos agentes econômicos que atuam nas respectivas feiras.

Inobstante a amplitude do conhecimento já elaborado sobre as relações entre os agentes econômicos e a produção-espacial, recomenda-se novos estudos que possibilitem análise, não só territorial, aliás comportamental do agente econômico atuante em feiras da madrugada, pois observou-se que espaço e o agente estão entrelaçados. Como limitação, reforça-se a metodologia bibliográfica, pois compreende-se que um trabalho de campo por meio de levantamento poderia trazer maior riqueza de detalhes a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, A. Under cover of darkness: inside São Paulo’s vast illegal Feirinha night market. *The Guardian*, 28 nov. 2017.
- ARAÚJO, D. do. N. As perspectivas de competitividade dos batedores artesanais de açaí com selo “açaí bom”. 1º SIMPÓSIO SOBER NORTE, Belém – Pará, 22 e 23 de junho de 2017. *Anais [...]*, 2017.

CARLOS, A.F.A.; SOUZA. de M.L.; SPOSITO, M.E.B. **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2017.

FILHO, F. J. N. S. **Qualidade Ambiental de Praias Urbanas: Desafios e contribuições para a gestão da orla de Fortaleza – Ce.** Tese. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais. Universidade Federal do Ceará (UFC). 2015.

JUNIOR, A.S.A et al., **RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE O COMPLEXO DO VER-O-PESO E A SOCIEDADE RIBEIRINHA**. Faculdade Integrada Brasil Amazônia- FIBRA. **Anais** n° 6. 2013. Disponível em: < <http://fibrapara.edu.br/>> Acesso em 27 de jan. de 2022.

LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 1986.

LOPES, F. C. R. Requalificação Urbana no Centro de Fortaleza (CE). **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 11, n.1, p. 20-34, jan/jun. 2015.

NAHOUM, A. V. Tecendo um Circuito Comercial a Partir da Feira da Madrugada: As agenciadoras da moda popular brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 36, n.105, 2021.

PINHEIRO-MACHADO, R. China-Paraguai-Brasil: uma rota para pensar a economia informal. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.23, n.67: p.117-133, 2008.

RABOSSI, F. Negociações, associações e monopólios: a política da rua em Ciudad del Este - Paraguai. **Etnográfica**, v.15 n.1, p. 83-107. 2011.

RIBEIRO, G. L. A globalização popular e o sistema mundial não hegemônico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.25, n.74: p.21-38. 2010.

SAMPAIO, F.E.S. **A Feira da Madrugada na evolução histórica e comercial do centro de Fortaleza (Ceará)**. Dissertação (Mestrado) em História e Patrimônio. Programa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020.

SAMSON, A. Le Rôle et Les Instruments de la planification Urbaine Face aux Mécanismes Fonciers et Immobiliers des Villes du Tiers-Monde. **In ... Durand-Lasserve, Alain (org).** La croissance périphérique des villes du Tiers-Mond: le rôle de la promotion foncière et immobilière. Telence; GEGET- Travaux et Documents de Géographie Tropicale, 1980.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SILVA, H. A economia do açaí em Belém-PA: vida urbana e biodiversidade em uma experiência singular de desenvolvimento econômico. **Novos Cadernos NAEA** , v. 24 n. 3, p. 259-286, set-dez 2021

SOUZA, E. **Produção do Territórios na Feira da Rua José Avelino – Fortaleza/Ce.** Dissertação (mestrado acadêmico). Centro de Ciências e Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual do Ceará (UECE). 2015.

TAVARES S.G.; HOMMA O.K.A. Comercialização do açaí no estado do Pará: alguns comentários. Observatório de la economía Latinoamericana. **Revista Eumednet. Septiembre** 2015. Brasil. Disponível em:< <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/>> Acesso em 10 de jan. 2022.

TELLES, V. da S.; HIRATA, D. V. Ilegalismos e jogos de poder em São Paulo. **Tempo Social**, v.22, n.2: p. 39-59. 2010.

VELOSO, P. L. **Densidade, diversidade e dinamismo na economia popular: um estudo sobre a distribuição espacial do comércio de polpa do açaí no município de Belém**. Dissertação (Mestrado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas-ICSA da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pará, 2021.

VERETA-NAHOUM, A. The Making of a Proper Marketplace: The Politics of Infrastructure in the Night Market, São Paulo, **in ... E. Dürr e J. Müller (org.)**, The popular economy in urban Latin America: informality, materiality, and gender in commerce, Lanham, MA, Lexington Books, p. 87-108. 2019.